Aula 00

Passo Estratégico de Gestão de Materiais p/ TJ-SC (Analista Administrativo) - Pós-Edital

Autor:
Vinicius Rodrigues de Oliveira

12 de Março de 2020

Classificação de Materiais

1 – Apresentação 2
2 – Análise Estatística 5
3 – Análise das Questões 6
3.1 – Classificação de Materiais 6
4 – Questionário de Revisão 12
5 – Conclusão 16



1 – APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal, tudo bem?

Meu nome é **Gustavo Garcia,** sou Auditor-Fiscal da RFB, aprovado no concurso de 2009, Coach do Estratégia Concursos e Analista das disciplinas Administração Geral e Pública do Passo Estratégico.

E eu sou **Vinícius de Oliveira,** Analista do Passo Estratégico das disciplinas Administração Geral e Pública e Legislação Aduaneira. Sou Auditor-Fiscal da RFB, também aprovado no concurso de 2009.

Creio que muitos de vocês já conheçam o "Passo", no entanto vamos aproveitar esse **relatório inicial** para darmos uma breve visão como analistas, coaches e, principalmente, como concurseiros do que é e de como o "Passo" pode te ajudar no caminho até a conquista do cargo público.

Temos notado que na elaboração das provas as bancas de concursos têm se especializado em explorar cada vez mais as diversas fontes de informação existentes, seja na doutrina especializada, nos incontáveis atos normativos legais ou infralegais, na jurisprudência, em periódicos, ou seja, em qualquer fonte que contenha conteúdo "cobrável" em prova.

Com isso, os materiais destinados a concursos têm ficado cada vez extensos, inflados, pois precisam contemplar todas essas atualizações e, por uma questão de responsabilidade e compromisso com o candidato, manter o conteúdo já cobrado no passado.

Os cursos do Estratégia já têm essa preocupação em dar destaque aos assuntos e pontos da matéria que estão sendo cobrados com mais frequência nos concursos. No entanto, devido ao enorme volume de informações necessárias para cobrir todo o edital, é comum que o aluno ainda se sinta inseguro acerca daquilo que efetivamente deve guardar para a prova, daquele núcleo de conhecimento que lhe proporcionará uma pontuação competitiva para a aprovação.

E é nesse contexto que enxergamos as duas primeiras grandes vantagens do "Passo". A primeira é a **possibilidade de identificar, com base em análise estatística real, consistente, com que frequência e aprofundamento determinado assunto da disciplina está sendo cobrado nas provas para o cargo almejado e nas demais provas organizadas pela banca examinada.**

Vejam que esse tipo de informação pode ser determinante para a sua aprovação, pois o exame em conjunto do conteúdo dos relatórios de todas as disciplinas permite que o aluno faça a escolha mais racional dentre as possíveis, quando considerado o tempo disponível para o estudo até a data da prova.

Dessa forma, o aluno poderá contar com todas as informações necessárias para que possa – se for preciso - privilegiar uma disciplina ou um assunto de uma determinada disciplina em detrimento de outros. **E isso pode ser a diferença entre conquistar ou não a vaga almejada**.

A segunda vantagem é um desdobramento da primeira: trata-se da inédita **possibilidade de irmos uma camada mais fundo no nosso filtro e identificar, dentro de cada assunto do edital examinado, quais pontos são preferidos e de que forma são cobrados pela banca**.

É isso mesmo que você acabou de ler, **sempre que for possível ou relevante**, não nos limitaremos a reconhecer que o assunto X foi cobrado com maior frequência que o assunto Y. Vamos mostrar de que forma foi cobrado e, sempre que possível, quais pontos dentro daquele assunto são preferidos pela banca. Acreditem, em algumas provas o estudo de 3 ou 4 pontos (não falo de itens do edital e sim de pontos – subitens), já garantiria 70 a 80% de rendimento na disciplina. Um candidato com bom senso e preparo acertaria as demais questões mesmo sem ter estudado a fundo o assunto. **É esse tipo de percepção que buscamos proporcionar.**

Costumamos dizer que o estudo para concursos públicos deve ser feito em camadas, ou seja, na primeira leitura o candidato deve se preocupar em aprender o núcleo essencial da matéria e não esgotar completamente a matéria. Nas leituras seguintes, deve progressivamente ir se aprofundando nos detalhes absorvidos até chegar em um nível de conhecimento acumulado que seja satisfatório para a preparação escolhida.

O *Passo Estratégico* expõe essas camadas para o aluno, deixa claro qual conteúdo deve ser priorizado em um primeiro momento e quais conteúdos merecerão atenção – se for o caso – em momento posterior. O aluno que, por falta de tempo ou opção estratégica de preparação, optar por ir para a prova com um conhecimento básico saberá com precisão até que ponto deve se dedicar à disciplina. E diria que o mesmo serve para o aluno que quer chegar com o conteúdo avançado, ou seja, até onde vale a pena adquirir conhecimento na disciplina.

Percebam que um levantamento desse tipo, com esse nível de detalhes, é algo inédito, um verdadeiro raio-x do edital. Apesar de tomarmos como referência a última prova do cargo almejado, também nos preocupamos com o passado e com as demais provas organizadas

pela banca, incluindo as mais recentes. Isso **nos permitiu perceber o comportamento atual da banca** e, a depender do caso, sugerir possíveis novidades em futuros editais.

Além disso, o Passo Estratégico também trará **simulados periódicos com questões inéditas** e será uma grande ferramenta para que o aluno possa **orientar as suas futuras revisões da disciplina**. Em suma, o "Passo" servirá como um **roteiro para a preparação dos alunos iniciantes** e como um **bom plano de revisão para os mais experientes**!

Os relatórios deste Passo Estratégico poderão englobar mais de um assunto/tema, com o intuito de entregar todas as análises e pontos críticos da disciplina antes das provas!

Por fim, é importante ter em mente que **o material do Passo Estratégico não substitui o estudo do conteúdo regular da disciplina**. Portanto, esse material deverá ser utilizado de forma complementar ao estudo regular, preponderantemente para **revisões**, para **aprimoramento final** e para identificar **o que não poderá "de jeito nenhum" ser esquecido ou deixado para trás**, tudo bem?

Vamos ao relatório?

2 – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Antes de iniciarmos a análise estatística propriamente dita, acho interessante nesse **primeiro relatório** fazer alguns esclarecimentos acerca dos critérios adotados para o levantamento e manipulação dos dados estatísticos.

Como primeiro ponto, é importante delimitar a amostra utilizada para realizar a presente análise, para a qual foram selecionadas as **provas realizadas nos últimos 6 anos (desde 2013) pela banca FCC**, cujos editais tinham um grau relevante de similaridade com o nosso.

No que diz respeito aos dados em si, a disciplina foi dividida em **5 tópicos** (o que resulta em uma distribuição projetada de **20% para cada tópico**), aglomerados conforme a incidência e correlação a fim de serem elaborados **os relatórios abordando todo o conteúdo programático.**

Vamos aos dados estatísticos!

Assunto	Questões	Incidência
Classificação de Materiais	20	26,32%
Total	76	100,00%
Média	15,2	20,00%

Na tabela acima são quantificadas as questões que cobraram o assunto em relação ao número total de questões analisadas. O tópico **Classificação de Materiais** apresenta uma **incidência acima da média e, portanto, deve ter o estudo priorizado!**

Dentro do assunto **Classificação de Materiais,** a distribuição dos tópicos ficou assim:

	Assunto	Questões	Incidência
1	Classificação ABC	10	50,00%
2	Conceito e Abrangência da Gestão de Materiais	4	20,00%
3	Classificação XYZ	3	15,00%
4	Outros sistemas de classificação	2	10,00%
5	Etapas	1	5,00%
	Total	20	100,00%
	Média	4	20,00%

Veremos nas próximas seções como o conhecimento de alguns poucos conceitos sobre o tema, porém importantes, podem ser suficientes para resolver uma eventual questão em prova.

3 – ANÁLISE DAS QUESTÕES

Nesta seção faremos a análise de algumas questões de provas anteriores e buscaremos as características que nos ajudem a entender a forma como a banca cobra esse tópico.

3.1 – CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS

1. **(FCC / TRE-RR – Analista Judiciário - 2015)**

As funções da Administração de Materiais são consideradas como a

a) estrutura de um sistema para solucionar problemas por meio do uso de um conjunto específico de técnicas, um corpo de conhecimento e pessoas especializadas.

b) atividade que planeja as compras empresariais.

c) atividade que executa a entrega do produto ao cliente final.

d) sequência estruturada de atividades que, por meio de ações físicas, comportamentais e/ou informações, permitem a agregação de valor a uma ou mais entradas, transformando-as em uma ou mais saídas.

e) sequência de operações que se inicia na identificação do fornecedor, na compra do bem, seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, seu transporte durante o processo produtivo/uso, na armazenagem como produto acabado e na sua distribuição ao consumidor final.

Comentários

Essa é a conceituação de Martins (2006), segundo o qual a **administração dos recursos materiais** engloba a sequência de operações que tem seu início na identificação do fornecedor, na compra do bem, em seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, em seu transporte durante o processo produtivo, em sua armazenagem como produto acabado e, finalmente, em sua distribuição ao consumidor final.

A **administração de materiais** consiste em ter os materiais necessários na quantidade certa, no local certo e no tempo certo à disposição dos órgãos que compõem o processo produtivo da organização.

Dias (2010), por exemplo, diz que a Administração de Materiais poderia incluir a maioria ou a totalidade das atividades realizadas dos seguintes departamentos

- Compras.
- Programação de entregas para a fábrica.
- Transportes.

- Controle de estoque de matérias-primas.
- Controle de estoque de componentes.
- Armazenagem de matérias-primas.
- Armazenagem de componentes.
- Previsão de necessidades de materiais.
- Controle de estoque nos centros de distribuição.
- Processamento de pedidos de clientes.
- Administração dos centros de distribuição.
- Planejamento dos centros de distribuição.
- Planejamento de atendimento aos clientes.

Gabarito: E

---

2. (FCC / Pref. Recife – Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão - 2019)

Considere que a área de suprimentos de determinada entidade integrante da Administração municipal aplique, para fins de administração de materiais, a ferramenta conhecida como Curva ABC, o que significa que enfatiza

a) a gestão dos itens que apresentam o maior valor de demanda e importância financeira.

b) o controle com base na perecibilidade dos itens e no seu fluxo de reposição.

c) o grau de criticidade que a ausência do item gera para as áreas operacionais da organização.

d) a redução de custos, com ênfase na reposição de itens de menor impacto financeiro na aquisição.

e) a identificação e escolha de apenas 3 categorias de materiais para otimização de gestão.

3. (FCC / DPE-AM – Analista em Gestão - 2018)

Entre as diversas metodologias de administração de materiais destaca-se a curva ABC, segundo a qual os itens de material são classificados

a) pela importância relativa no processo produtivo, divididos em insumos antecedentes, básicos e complementares.

b) de acordo com sua aplicação na organização, como artefatos, benfeitorias e de consumo.

c) por tempo de duração médio no estoque, com cálculo de acordo com o índice de rotatividade.

d) pelo índice de reposição estimado em função da vida útil ou prazo de validade do item de material.

e) por valor de demanda, de acordo com sua importância, geralmente financeira.

4. (FCC / ALE-SE – Analista Legislativo - 2018)

Suponha que, no gerenciamento dos materiais de consumo dos diversos setores, a instituição de saúde tenha adotado a classificação do material obtido pela aplicação da curva ABC. Os materiais da classe A são os de

a) alta frequência de consumo, com pouco impacto econômico e estoque acima de 75%.

b) menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a 10% do total − podem ser itens do estoque com uma demanda média de 5% num dado período.

c) índice de segurança mais elevada, e o estoque com uma demanda média de 35% num dado período.

d) risco médio, fornecidos por um único fornecedor para manter o índice de segurança mais elevado.

e) maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a 20% do total − podem ser itens do estoque com uma demanda média de 65% num dado período.

Comentários

A **Classificação ABC** é uma forma bastante comum para avaliação dos estoques. Consiste na verificação, dentro de um determinado período, do consumo em **valor monetário** ou **quantidade** dos itens do estoque, que são então classificados em **ordem decrescente de importância**. São classificados como **A os itens mais importantes**, como **B os intermediários** e como **C os menos importantes.**

Essa classificação segue a regra de Pareto, que prediz que 80% dos resultados vêm de 20% do esforço/investimento. Essa relação não precisa ser necessariamente 80/20, pode ser 90/10, 70/30, por exemplo.

A **Curva ABC** é uma **manifestação gráfica** que, com base no **investimento** em estoque, ajuda a determinar, dentre outros, os itens que exigirão maiores **procedimentos de controle**, no caso, os itens A, os mais importantes. Assim quanto maior a importância do item, mais atenção deve ser dispensada ao seu controle.

Gabarito: 2) A; 3) E; 4) E

---

5. (FCC / DPE-RS – Técnico - 2017)

O sistema de classificação ABC é um método amplamente usado para classificar materiais de acordo com a quantidade e valor.

A tabela abaixo resume as principais características desse sistema.

Itens de materiais

Grupos	Quantidade (% itens)	Valor (% de valor)	Grau de controle
A	Q1	V1	G1
B	Q2	V2	G2
C	Q3	V3	G3

As letras Q1, Q2, Q3, V1, V2, V3 e G1, G2 e G3, são correta e respectivamente:

	Q1	Q2	Q3	V1	V2	V3	G1	G2	G3
a)	40-50%	30-40%	10-20%	5-10%	15-20%	70-80%	Simples	Normal	Rígido
b)	10-20%	30-40%	40-50%	70-80%	15-20%	5-10%	Simples	Normal	Rígido
c)	10-20%	30-40%	40-50%	70-80%	15-20%	5-10%	Normal	Rígido	Normal
d)	10-20%	30-40%	40-50%	70-80%	15-20%	5-10%	Rígido	Normal	Simples
e)	40-50%	30-40%	10-20%	5-10%	15-20%	70-80%	Rígido	Normal	Simples

Comentários

Como vimos, a **Classificação ABC** permite identificar os itens do estoque que justificam maior atenção, de acordo com o potencial de impacto nos resultados da empresa.

Os percentuais da Regra de Pareto (80/20) não são rígidos e variam de acordo com a especificidade de cada situação. A questão traz um exemplo disso. Vejamos:

- **Grupo A (menor quantidade, maior valor, mais impacto nos resultados):**
  - Quantidade: 10-20% do estoque
  - Valor: 70-80%
  - Grau de controle: rígido, pois esses poucos itens são responsáveis pelo maior impacto financeiro na empresa
- **Grupo B (situação intermediária entre A e C):**
  - Quantidade: 30-40%
  - Valor: 15-20%
  - Grau de controle: normal, pois o valor não é tão alto nem tão baixo
- **Grupo C (maior quantidade, menor valor, menos impacto nos resultados):**
  - Quantidade: 40-50%
  - Valor: 5-10%

- Grau de controle: simples, porque esses itens correspondem somente a 5-10% do valor total do estoque.

Gabarito: D

---

6. (FCC / DPE-AM – Assistente Técnico - 2018)

Existem diferentes critérios a partir dos quais podem ser classificados os materiais, objetivando a sua administração no âmbito de uma organização. Entre eles, pode-se citar a classificação XYZ, que toma por base

a) a localização do item de material nos estoques da organização e dos fornecedores.

b) a importância financeira do material, de acordo com o maior valor de demanda.

c) a diferenciação entre material de consumo e material de natureza permanente.

d) a perecibilidade do item de material, com ênfase no gerenciamento dos prazos de armazenagem.

e) o grau de criticidade ou imprescindibilidade do item de material nas atividades desempenhadas pela organização.

7. (FCC / Pref. Macapá – Especialista em Educação - Administrador - 2018)

- Os métodos e ferramentas comumente utilizados para classificação de materiais, baseiam-se em diferentes critérios, com o necessário suporte em estudos técnicos. Entre tais ferramentas, a Classificação XYZ baseia-se

a) no encadeamento cronológico da utilização dos materiais, priorizando o controle daqueles que se situam no início da cadeia produtiva.

b) na importância financeira do material no custo de produção do bem ou serviço final prestado pela organização.

c) no grau de imprescindibilidade do material ou criticidade para organização em face da falta do mesmo.

d) na perecibilidade do material, dando especial atenção àqueles que não podem ser mantidos em estoque por longo tempo.

e) apenas nas 3 categorias de itens mais consumidos pela organização, propondo a manutenção de um estoque reduzido.

Comentários

A classificação **XYZ** é uma técnica de avaliação de estoque considera o grau de **criticidade ou imprescindibilidade** dos itens no desenvolvimento das atividades realizadas. É por isso que essa avaliação é também conhecida como **classificação de materiais pelo critério de importância operacional.**

Materiais **X**: material de **pouca importância**, de **fácil substituição**.

Materiais **Y**: material de **importância mediana**, que pode **ter ou não** outro material que possa substituí-lo.

Materiais **Z**: material **muito importante**, fundamental e **insubstituível** na produção.

Gabarito: 6) E; 7) C

4 – QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Nesta seção, iremos apresentar os principais pontos dos tópicos organizados em forma de questionário com o objetivo de servir como **orientação de estudo**. A ideia é que cada pergunta sirva como uma etapa do roteiro de revisão para o aluno. Assim, tendo encontrado as respostas para as questões apresentadas, o aluno terá percorrido as **partes mais relevantes do respectivo assunto**. Funciona, portanto, como um *checklist,* com respostas simples, que devem ser guardadas pelo candidato.

Questionário

1. **Em que consiste o processo de classificação de materiais?**
2. **Quais são os objetivos (etapas) da classificação de materiais?**
3. **Quais são os atributos da classificação de materiais?**
4. **Quais são principais fatores que determinam o tipo de organização de materiais?**
5. **Diferencie materiais de estoque dos materiais de não estoque.**
6. **No que consiste a classificação quanto à importância operacional? E quanto à aplicação?**
7. **Quais são os sistemas de codificação mais comuns?**
8. **O que é e para que serve a classificação ABC?**

---

1. **Em que consiste o processo de classificação de materiais?**

De acordo com Viana, a classificação é o **processo de aglutinação de materiais por características semelhantes,** visando ao controle eficiente dos estoques, à criação de procedimentos de armazenagem adequados e à correta operacionalização.

Esse processo deve considerar especialmente os critérios de utilidade, natureza, função ou aplicação.

2. **Quais são os objetivos (etapas) da classificação de materiais?**

Segundo Marco Aurélio P. Dias, os objetivos da classificação de materiais são **catalogar, simplificar, especificar, normalizar, padronizar e codificar** os materiais que compõem o estoque da empresa.

Cada um desses objetivos é também conhecido também como etapa, que pode ser assim detalhada:

CATALOGAÇÃO: arrolamento de todos os materiais do estoque. Permite uma visão geral do conjunto.

SIMPLIFICAÇÃO: redução da diversidade de itens, aglutinando-se materiais se destinam ao mesmo fim.

ESPECIFICAÇÃO: etapa de individualizar os materiais.

NORMALIZAÇÃO: estabelecimento de normas técnicas para os itens de material.

PADRONIZAÇÃO: uniformização do emprego e do tipo do material.

CODIFICAÇÃO: atribuição de uma sequência de números e/ou letras a cada item de material, a fim de representar suas características.

3. **Quais são os atributos da classificação de materiais?**

Um sistema de classificação deve ser dotado de três atributos (Viana 2011):

ABRANGÊNCIA: a classificação deve considerar um conjunto de características.

FLEXIBILIDADE: a classificação deve ser adaptável à realidade da empresa, permitindo uma melhoria contínua e a convivência harmoniosa com as demais classificações.

PRATICIDADE: a classificação deve ser objetiva. Em outras palavras, deve se prática, simples e direta.

4. **Quais são principais fatores que determinam o tipo de organização de materiais?**

Segundo Viana (2012) **tipo de consumo**, a **criticidade**, a **perecibilidade**, a **periculosidade**, a **possibilidade de fazer ou comprar**, o **tipo de estocagem**, a **dificuldade de aquisição** e o **mercado fornecedor** são fatores determinantes para a classificação de materiais.

5. **Diferencie materiais de estoque dos materiais de não estoque.**

Na classificação de materiais por tipo de demanda, há os **materiais de estoque**, fundamentais e de **ressuprimento automático**, e os **materiais de não de estoque**, os quais são acessórios e **dependem de pedidos específicos**.

6. **No que consiste a classificação quanto à importância operacional? E quanto à aplicação?**

Segundo Viana (2011), os materiais de estoque podem ser classificados quanto **à importância operacional** ou **quanto à aplicação**.

Quanto à **importância operacional**, temos a **classificação XYZ**, que é uma técnica de avaliação de estoque considera o grau de **criticidade ou imprescindibilidade** dos itens no desenvolvimento das atividades realizadas.

- **Materiais X:** material de **pouca importância**, de **fácil substituição**.
- **Materiais Y:** material de **importância mediana**, que pode **ter ou não** outro material que possa substituí-lo.
- **Materiais Z:** material **muito importante**, fundamental e **insubstituível** na produção.

Quanto à aplicação, os materiais são classificados em função do seu estágio no processo produtivo da empresa:

- **Matérias-primas** são os materiais mais básicos e os insumos dos itens iniciais que integram o processo produtivo.
- **Materiais em processamento** são aqueles que já deixaram o almoxarifado (não são mais matérias-primas), mas não chegaram ao depósito, pois ainda não são produtos acabados.
- **Materiais semiacabados** estão em estágio de acabamento. Encontram-se em estágio mais avançado do que os materiais em processamento.
- **Produtos acabados** são aqueles cujo processamento se completou.

Há também os **materiais acabados,** ou componentes, que encontram-se prontos para serem anexados ao produto.

7. Quais são os sistemas de codificação mais comuns?

Os sistemas de codificação mais utilizados são:

Sistema Alfabético: vale-se de uma **sequência de letras** para a codificação dos materiais. Não é muito utilizado devido à sua limitação e difícil memorização.

Sistema Alfanumérico: trata-se de combinação de **letras**, referentes à classe e ao grupo do material, **e números**, referentes ao código indicador do item.

Sistema Numérico ou Decimal: utiliza uma sequência de números que abarca uma classificação geral, uma classificação individualizadora e uma classificação definidora. É o sistema mais utilizado, devido à sua simplicidade e falta de limitação.

Codificação FSC (*Federal Supply Classification*): sistema criado pelos americanos no pós guerra. Possui 11 dígitos, distribuídos da seguinte forma:

XX – XX – XXXXXX – X

Vejamos o que representa cada um desses:

XX – Grupo

XX – Classe

XXXXXX – código de identificação

X – dígito de controle

Codificação CSSF (*Chambre Syndicale de la Sidérurgie Française*): sistema francês de 8 algarismos, que distingue os materiais entre normalizados, úteis para vários tipos de equipamentos, e específicos, exclusivos para determinados equipamentos.

8. O que é e para que serve a classificação ABC?

A classificação ABC é uma forma bastante comum para avaliação dos estoques. Consiste na verificação, dentro de um determinado período, do consumo em **valor monetário** ou **quantidade** dos itens do estoque, que são então classificados em **ordem decrescente de importância**. São classificados como **A os itens mais importantes**, como **B os intermediários** e como **C os menos importantes.**

Essa classificação segue a regra de Pareto, que prediz que 80% dos resultados vêm de 20% do esforço/investimento. Essa relação não precisa ser necessariamente 80/20, pode ser 90/10, 70/30, por exemplo.

A **Curva ABC** é uma **manifestação gráfica** que, com base no **investimento** em estoque, ajuda a determinar, dentre outros, os itens que exigirão maiores **procedimentos de controle**, no caso, os itens A, os mais importantes. Assim quanto maior a importância do item, mais atenção deve ser dispensada ao seu controle.

Além disso, dentre outras possibilidades, a curva ABC é útil:

- como parâmetro de informação sobre a necessidade de aquisição de mercadorias;
- para identificar o giro dos itens do estoque;
- para verificar o nível de lucratividade;
- definição dos recursos financeiros investidos na aquisição de estoques;
- definir políticas de vendas;
- estabelecer prioridades;
- programar produção.

5 – CONCLUSÃO

Prezados, encerramos aqui o nosso primeiro Passo Estratégico.

Bons estudos!

Um grande abraço,

Gustavo Garcia
Instagram: @profgustavogarcia
Para acessar meus artigos, clique aqui.

Vinícius de Oliveira

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.